

MÍRIAM LEITÃO



Respostas de Mantega

O ministro Guido Mantega define como “excepcional” a política de empréstimos ao BNDES. “Como resultado, tivemos um aumento de pequena monta na dívida pública bruta, de 3 pontos percentuais. Sem isso, o país teria tido recessão de 6%, como outros países. É a política acertada.” Mantega não detalhou os cortes nos gastos, mas disse que os anunciará em breve.

A inflação estourou o teto da meta pela décima vez em 30 meses de governo Dilma, chegando a 6,7%, em junho, mas o ministro disse que ela está sob controle, que a “trajetória é positiva” e deu destaque ao que o indicador trouxe de bom:

— A inflação de junho foi menor do que em maio, caiu a inflação de alimentos e bebidas.

O ministro nega que o PIB este ano esteja murchando, mas falou que o país deve crescer entre 2,5% e 3%. Antes, falava em 4% e até 5%. Na visão dele, o Brasil está sendo vítima da política monetária americana:

— O Fed criou uma turbulência internacional que afetou bolsas e o câmbio.

Lembrei que ele criticava a política expansionista americana, que teria criado um “tsunami” monetário, uma guerra cambial. E que, agora, os EUA estão dando os primeiros sinais de que podem diminuir esses estímulos. Ele, de novo, critica:

— De fato, fomos atingidos pelas duas coisas, uma forte liquidez internacional, que fez com que o Brasil fosse um dos alvos da entrada excessiva de dólares; e agora esse movimento que causa turbulência e derruba bolsa e eleva o dólar. O câmbio vai ajudar o exportador mais adiante, mas este momento de volatilidade não é bom e vai causar pressão inflacionária dependendo do tempo que fique.

Afirmou que sempre houve empréstimos do Tesouro ao BNDES e que o volume ficará menor daqui para frente. Em 2007, o total de empréstimo era R\$ 6,6 bi. Agora, é R\$ 378 bi. Os dividendos pagos ao Tesouro saíram de 900 milhões para R\$ 13 bi. Isso é visto por nove em cada dez analistas como truque que tem inflado receitas. O ministro discorda.

— Aumentaram os dividendos pagos pelo BNDES porque aumentou o lucro, que no passado era de R\$ 1 bilhão e agora é de R\$ 10 bilhões. Todos os bancos públicos estão dando muito lucro — disse o ministro.

O lucro, na verdade, em 2012, foi de R\$ 8,2 bi. Menor, portanto, que o dividendo pago. Todos têm tido empréstimos ou capitalizações pelo governo, o que contradiz, na prática, essa interpretação. Se os lucros são maiores, não devem precisar de mais capitalizações ou empréstimos.

Mantega discordou da coluna de ontem, que trouxe a visão da S&P, com críticas à política econômica, e afirmou que “essa agência elevou o nosso rating em 2011”.

— A crítica na coluna é feita como se não estivéssemos vivendo a maior crise de todos os tempos, como se não houvesse problemas como este que o Fed criou este ano, não leva em consideração que a China desacelera. Bom, com tudo isso nós crescemos mais no primeiro trimestre do que EUA, México, Colômbia, Chile.

As comparações de crescimento têm outro lado. Enquanto o Brasil cresceu 1,2% nos 12 meses até março, o Chile cresceu 5,3%, a Colômbia, 3,3%, o México, 2,9%, os EUA, 2%. Apenas no primeiro tri, isoladamente, fomos melhores, mas não muito: 0,6%, contra 0,5% do Chile e do México, 0,4% dos EUA e 0,3% da Colômbia. Mantega acha injustas as críticas à deterioração fiscal.

— As três grandes despesas, Previdência, pessoal e juros, têm caído. O que sobe é gasto de custeio, com educação e saúde, mas isso precisa subir mesmo. E o déficit nominal tem caído. Em outros tempos chegou a 6%, agora é 2,5% do PIB. Temos agora fundamentos mais sólidos e reservas cambiais maiores.

Segundo Mantega, as despesas caíram durante o seu período no governo. Este ano, no entanto, as despesas estão subindo mais que as receitas e os investimentos públicos estão em retração. •

Os pontos-chave

Apesar do estouro da meta, o ministro Guido Mantega disse que a trajetória da inflação é positiva

O ministro reage às críticas dizendo que os empréstimos ao BNDES sempre ocorreram

Para Mantega, a política fiscal é sólida e a dívida pública aumentou só três pontos do PIB

COM ALVARO GRIBEL (DE SÃO PAULO)

oglobo.com.br/economia/miriamleitao